

Jornal de Santa Catarina 14.08.77

Artista profissional tem lugar aqui?

BLUMENAU — Pauline Stringer, que mantém uma Academia de Balé em Blumenau, com uma carreira artística iniciada o Royal Ballet de Londres, e apresentações como cantora em vários países do mundo, falou de sua dificuldade e das barreiras encontradas para fazer e apresentar sua arte.

"É preciso reconhecer o valor do artista blumenauense", disse Miss Pauline, "mas tal não acontece, pois na maioria das promoções os artistas apresentados são na realidade aqueles que já adquiriram fama pela televisão, mas às vezes sem qualidades musicais exigidas de um profissional". Continuando, disse que em Blumenau, existe aquele espírito feudalista, onde as pessoas de maior posse, isto é, com dinheiro, querem exclusividade para si, e gratuitamente". "Gente com dinheiro nem sempre tem cultura", disse, "e em todos os lugares onde me apresentei, cantando ou dançando, foi gente do povo, com sensibilidade, que me apreciou e aplaudiu".

"Blumenau, é uma cidade que cresce, onde cerca de 80% da população é constituída por jovens, onde se divulga a arte, mas infelizmente uma arte "bitolada", acessível somente a um grupo de privilegiados", continuou. "O que se faz aqui para a juventude? Nada, simplesmente nada", afirmou Miss Pauline.

Outro problema abordado por Pauline Stringer, foi o de um festival universitário, realizado em Blumenau, para o qual foi convidada a montar um show. "Após tudo pronto, mais que natural, pedi uma verba para cobrir despesas que sempre ocorrem, no que diz respeito a mão de obra empregada, não só com as horas gastas



em ensaios (desde março), com os 18 elementos em cena, mas também com o custo do guarda roupa especialmente preparado para o show. Negaram-se a pagar. Acharam muito caro, e então vieram os prejuízos, não só financeiros, mas a espera para poder mostrar um pouco de arte, foi por água abaixo".

"Jazz, é outro tipo de arte, que não é bem aceita, devido ao pouco conhecimento e a não divulgação deste tipo de música. Uma grande maioria, ainda acha vulgar, e quando se ouve falar em jazz, lembram-se dos negros norte-americanos, e mesmo que não transpareça, existe aquele racismo camuflado por parte de certas pessoas", continuou, "e em Blumenau, ainda se faz coisa tipicamente alemã, só para alemães, esquecendo-se que Blumenau é Brasil e não Alemanha".

Miss Pauline, com o semblante entristecido pelo ocorrido, indagou, encerrando suas declarações: "Existe campo para o artista profissional em Blumenau?"

PAULINE E STRINGER

Pauline nasceu em Exeter, Devonshire, na Inglaterra. Iniciou seus estudos de balé aos 4 anos. Aos 16 anos vai a Londres para continuar ali seus estudos. Entra, então, na Royal Academy of Dancing, e durante três anos estuda além de balé, dança, música, canto arte dramática, história da arte, filosofia, anatomia e fisiologia. Ao fim de três anos recebe o diploma L.R.A.D. (Licenciante of the Royal Academy of Dancing), permitindo-lhe lecionar em qualquer parte do mundo. Chegou ao Brasil em agosto de 1972, e logo deu início as suas aulas de balé, no Teatro Carlos Gomes, de onde saiu para formar sua academia de danças.